

RAYSSA GABRIELE VIEIRA
CRISTIANE FERREIRA RALLO DE ALMEIDA
GABRIELA RODRIGUES
SAMARA DOS SANTOS GONÇALVES
ADRIELI DOS SANTOS FRANÇA
MATHEUS BERTHOUD OLIVEIRA

PREVALÊNCIA E RISCO DE SUICÍDIO NO BRASIL E NA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS (MT): REVISÃO DE LITERATURA

PREVALENCE AND RISK OF SUICIDE IN BRAZIL AND IN THE MUNICIPALITY OF BARRA DO GARÇAS, STATE OF MATO GROSSO: LITERATURE REVIEW

Resumo

O suicídio é um problema de saúde pública que gera impactos econômicos, financeiros e sociais. É a causa de morte de aproximadamente 1 milhão de pessoas por ano no mundo. Os objetivos deste trabalho são analisar e comparar o perfil epidemiológico dos casos de suicídio no Brasil com a cidade de Barra do Garças (MT) e propor a realização de um estudo epidemiológico mais abrangente sobre o seu risco no estado de Mato Grosso, centro-oeste do Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, com base nos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os trabalhos selecionados da BVS foram artigos originais e de revisão. O suicídio, atualmente, é a terceira maior causa de morte no país. Houve um aumento no número de eventos entre 2000 e 2012 em todas as faixas etárias. A maior incidência ocorre na Região Sul do Brasil. Em relação ao gênero, o sexo masculino tem maior prevalência. A desigualdade social é associada positivamente com o suicídio. A análise dos dados da cidade Barra do Garças foi condizente com o perfil nacional, ao indicar maior número de suicídios em pessoas com menor tempo de estudo e com doenças psiquiátricas e, na população feminina, preferência pelo uso de medicamentos.

Palavras-chave: Suicídio, envenenamento, tentativa de suicídio.

Abstract

Suicide is a public health problem that has economic, financial, and social impacts. It is the cause of death of approximately 1 million people per year in the world.

The objectives of this study were to analyze and compare the epidemiological profile of suicide cases in Brazil vs. in the municipality of Barra do Garças, state of Mato Grosso, central-western Brazil, and to propose a more comprehensive epidemiological study of suicide risk in the state. The methodology employed was a literature review based on data from the Virtual Health Library (VHL). Original articles and review articles were selected. Suicide is currently the third leading cause of death in the country. There was an increase in the number of events between 2000 and 2012 in all age groups. The highest incidence occurs in the South Region of Brazil. In relation to gender, males show a higher prevalence of suicide. Social inequality is positively associated with suicide. The analysis of data from the municipality of Barra do Garças (MT) was consistent with the national profile, indicating a higher number of suicides among people with fewer years of schooling and with psychiatric illnesses, and, among females, a preference for the use of drugs.

Keywords: Suicide, poisoning, suicide attempt.

INTRODUÇÃO

Suicídio é definido como o ato deliberado, executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção, mesmo que de forma ambivalente, seja a morte. Representa muitas vezes o desfecho de uma série de fatores que se acumulam na história do indivíduo, resultado de uma psicodinâmica complexa, na qual há influência de fatores psicológicos, biológicos, inclusive genéticos, culturais



**RAYSSA GABRIELE VIEIRA¹, CRISTIANE FERREIRA RALLO DE ALMEIDA¹,
GABRIELA RODRIGUES¹, SAMARA DOS SANTOS GONÇALVES¹, ADRIELI
DOS SANTOS FRANÇA¹, MATHEUS BERTHOUD OLIVEIRA²**

¹ Acadêmica de Medicina (8º semestre), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT. ² Professor, Curso de Medicina, UNEMAT, Cáceres, MT.

e socioambientais. O sentimento de ter de lidar com algo intolerável, inescapável e interminável domina o funcionamento mental daquele que atenta contra a própria vida.

Esse evento ocorre em todas as idades e acomete ambos os sexos. Entre os fatores de risco para a tentativa de suicídio estão: uso de drogas, doenças mentais e tentativa prévia¹, sendo estes dois últimos os principais. Estima-se que 50% daqueles que se suicidaram já haviam tentado previamente e possuem cinco a seis vezes mais chance de tentar suicídio novamente. Entre as comorbidades, a doença mental é a mais comum, porém nem sempre ela foi diagnosticada ou tratada de forma adequada.

O estudo dessa questão e suas associações é importante, pois sua ocorrência teve aumento global nas últimas décadas², e no Brasil, entre 1996 e 2010, houve um aumento de 6,4 vezes por 100 mil habitantes³. A cidade de Barra do Garças (MT) acompanha o país nessa epidemiologia, sendo a única cidade do Mato Grosso que possui trabalhos estatísticos sobre o tema, com análises sobre prevalência e incidência nos diversos grupos sociais⁴.

A morte relacionada a esse ato deliberado é um problema de saúde pública que gera impactos econômicos, financeiros e sociais e é a causa de morte de aproximadamente 1 milhão de pessoas por ano no mundo¹. Ainda há muita deficiência na detecção e prevenção precoce do suicídio, porém ressalta-se que ele pode ser prevenido a partir do reconhecimento de seus fatores de risco, principalmente pelos profissionais de saúde, e da intervenção precoce e adequada.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base nas seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; análise dos estudos e dos resultados. A questão norteadora foi: quais são os dados epidemiológicos de suicídios no Brasil e como se relacionam com os dados da cidade de Barra do Garças?

A revisão da literatura foi dividida em duas buscas, com base nos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A primeira busca foi realizada com o descritor suicídio, e os filtros foram: anos 2014, 2015 e 2016; Brasil como país/

região como assunto. Na segunda busca, os descritores utilizados foram suicídio e Barra do Garças, e nenhum filtro foi utilizado. Foram analisados objetivo, tema, local e metodologia dos estudos encontrados.

Dos 58 trabalhos encontrados na primeira busca, foram selecionados 12 que possuíam tema e local interessantes a esta revisão. Na segunda busca, foram encontradas e selecionadas duas publicações. Os trabalhos selecionados foram artigos originais e de revisão.

RESULTADOS

Brasil

Entre 1980 e 2006, a taxa de suicídio subiu 30%¹, e o número de jovens que o cometeram chegou a 3.590 em 2010⁵. Houve um aumento total entre 2000 e 2012 em todas as faixas etárias, sendo 22,7% entre pessoas de 25 a 59 anos, 21,8% entre jovens de 10 a 24 anos e 16,2% em maiores de 60 anos (Figura 1). A maior incidência ocorreu na Região Sul, com valor de 9,8/100 mil habitantes, e o maior crescimento ocorreu nas regiões norte e nordeste¹. Houve aumento crescente de ideação suicida entre os homens, pessoas casadas e maiores de 60 anos^{6,7}.

O sexo masculino teve maior prevalência de suicídio⁸, com uma razão que variou entre 3:1 e 7,5:1^{3,9}. No sexo feminino, ocorreu maior taxa de tentativas, correspondendo a 66,65% do total^{5,7}. Porém, a morte como resultado foi mais frequente no sexo masculino (76,5%) do que no feminino (23,5%). Os homens tiveram um risco 6,98 vezes maior de morte durante uma tentativa do que as mulheres⁷. Além disso, a maioria das mulheres que o fizeram eram mais jovens que os homens. A taxa de suicídio para homens e mulheres no Brasil foi de 5,8 e 2,3 por 100.000 habitantes, respectivamente¹⁰.

Em relação aos fatores socioambientais, 63% dos indivíduos que se suicidaram possuíam até 7 anos de estudo, enquanto apenas 10,5% frequentaram a escola por 12 anos ou mais. No quesito raça/cor, os indígenas foram os que apresentaram maior taxa de mortalidade, 8,6/100.000 habitantes, seguidos pelos amarelos, 6,4/100.000, e pelos brancos, 5,4/100.000^{1,2}. A desigualdade teve associação positiva com o suicídio; a renda *per capita* e o desemprego foram associados negativamente; e a taxa de indivíduos que se divorciaram teve associação negativa apenas para as mulheres^{2,10}. Em

RAYSSA GABRIELE VIEIRA
CRISTIANE FERREIRA RALLO DE ALMEIDA
GABRIELA RODRIGUES
SAMARA DOS SANTOS GONÇALVES
ADRIELI DOS SANTOS FRANÇA
MATHEUS BERTHOUD OLIVEIRA

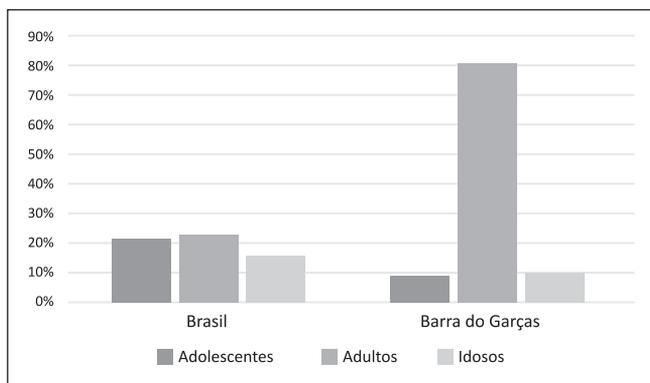


Figura 1 - Proporção de casos de suicídio no Brasil e na cidade de Barra do Garças (MT).

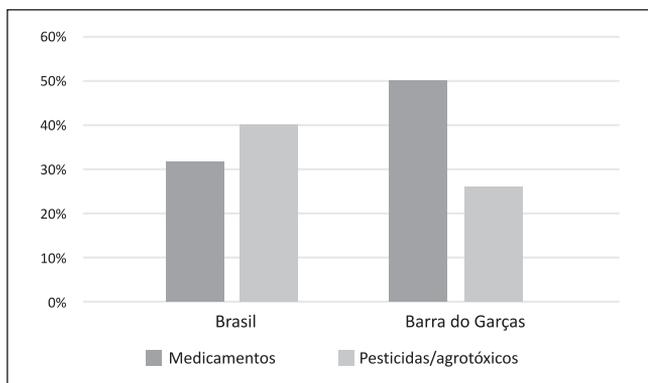


Figura 2 - Métodos de suicídio utilizados no Brasil e na cidade de Barra do Garças (MT).

idosos, a depressão foi o fator de risco mais relevante⁹. A frequência do uso de álcool foi maior entre homens (55,8%) do que entre mulheres (44,2%). Dos indivíduos em tratamento psiquiátrico, 31,4% dos que estavam em abstinência de drogas (exceto tabaco) já tentaram tirar a própria vida, assim como 41,7% dos que estavam em uso de álcool e 46,2% em uso de outras drogas, totalizando 40% do grupo¹¹.

Os métodos para o suicídio foram lesões autoprovocadas em 86,9% das vezes e autointoxicação em 13,1%. Entre os primeiros, 75% foram por enforcamento, 11% por armas de fogo, 5% por precipitação de lugar elevado e 3% por lesão com objetos cortantes ou contundentes. Referente às intoxicações, os pesticidas predominaram, com 40% das causas de óbitos, seguidos por medicamentos diversos, com 32%^{1,3} (Figura 2). A ingestão de medicamentos e venenos foi identificada como método mais frequente nas tentativas entre os dois sexos⁵ e como método efetivo de suicídio pelas mulheres em 71,2% das vezes. Os métodos mais violentos, como enforcamento e armas de fogo, foram mais utilizados por homens⁷. A frequência do uso de álcool foi maior entre homens (55,8%) do que entre mulheres (44,2%), e 9,3% das tentativas registradas em pronto-socorro ocorreram sob a influência de álcool⁷.

A decisão de se suicidar tem relação com a organização e as interações sociais. A sua taxa diminuiu com o aumento da população, o que sugere que contatos e

interações sociais podem funcionar como um antídoto para o ato¹². Além disso, a diminuição da desigualdade de renda na Região Sul e na Região Centro-Oeste do Brasil teve relação com a tendência de diminuição das suas taxas nas mesmas regiões¹.

O suicídio também tem se revelado um importante problema financeiro de saúde pública. As médias de custos por tentativa de suicídio em um hospital universitário público do Brasil se assemelham às dos custos por atendimento da síndrome coronariana aguda¹³.

Barra do Garças (MT)

No município de Barra do Garças, foram analisados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2008 a 2013. Dos casos avaliados, foram situações de tentativa de suicídio: 4,7% das pessoas entre 5 e 9 anos de idade; 33,3% entre 10 e 14 anos de idade; e 61,9% entre 15 e 19 anos de idade¹⁴; 70,1% pertenciam ao gênero feminino e 29,1% ao gênero masculino. A faixa etária mais prevalente foi de adultos entre 20 e 59 anos, com 81% dos casos, seguida pelos idosos, com 10,4% (Figura 1). Em relação à raça, a mais frequente foi a raça branca, com 46,3% dos casos. A maior prevalência foi encontrada em indivíduos com estudo até o ensino fundamental (42,7%), seguida pelo ensino médio (37,8%), e apenas 9,7% com ensino superior⁴. Em relação aos métodos utilizados, na faixa etária com maior índice de tentativas, entre 15



**RAYSSA GABRIELE VIEIRA¹, CRISTIANE FERREIRA RALLO DE ALMEIDA¹,
GABRIELA RODRIGUES¹, SAMARA DOS SANTOS GONÇALVES¹, ADRIELI
DOS SANTOS FRANÇA¹, MATHEUS BERTHOUD OLIVEIRA²**

¹ Acadêmica de Medicina (8º semestre), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT. ² Professor, Curso de Medicina, UNEMAT, Cáceres, MT.

e 19 anos, os agentes tóxicos mais prevalentes foram medicamentos (33,3%) e raticida (30%)¹⁴. Considerando o agente tóxico utilizado em todas as faixas etárias, os medicamentos foram os mais frequentes, em 46,7% dos adultos e 72,7% dos adolescentes, e os agrotóxicos no grupo dos idosos, com 43,7%. No total, 50% foram por medicamentos e 26,2% por agrotóxicos⁴ (Figura 2).

DISCUSSÃO

A proposta inicial deste trabalho foi comparar a epidemiologia do suicídio no Brasil com a do estado de Mato Grosso. Entretanto, na busca literária, não foi encontrada nenhuma publicação sobre o assunto. Isso impossibilitou a revisão em nível estadual.

Com a definição do novo objetivo de pesquisa, foi possível demonstrar o perfil epidemiológico do suicídio no Brasil e também dados sobre a mortalidade advinda de autoagressão na cidade de Barra do Garças.

Em relação ao Brasil, o número de eventos aumentou nos últimos 30 anos. Esse aumento ocorreu em todas as faixas etárias. Nos estudos realizados em Barra do Garças, não há essa análise¹.

No país, o sexo masculino tem maior prevalência de suicídio⁸, porém no sexo feminino há maior taxa de tentativas, correspondendo a 66,65% do total^{5,7}. Em Barra do Garças, os dados referentes às tentativas condizem, pois as mulheres somam 70,1% do total⁴, o que demonstra que, tanto em nível nacional quanto na região analisada, as mulheres são responsáveis pelo maior número de atentados à própria vida.

Em relação aos fatores socioambientais, o menor número de anos na escola foi mais associado com o suicídio, sendo que, no país, 63% dos indivíduos que o cometeram possuem até 7 anos de estudo, enquanto apenas 10,5% frequentaram a escola por 12 anos ou mais. Em Barra do Garças, a epidemiologia se assemelha, com maior prevalência encontrada em indivíduos com estudo até o ensino fundamental (42,7%), seguida pelo ensino médio (37,8%), e apenas 9,7% com ensino superior⁴.

Entretanto, no quesito raça/cor, os dados de Barra do Garças e do Brasil diferem. No primeiro, a raça mais frequente foi a branca, com 46,3% dos casos; no segundo, os indígenas foram os que apresentaram maior taxa de mortalidade, 8,6/100.000 habitantes, e os brancos ficaram em terceiro, com taxa de 5,4/100.000 habitantes^{1,2}.

Os resultados também demonstraram que os métodos mais utilizados diferem entre o suicídio e as suas tentativas. No primeiro, predominam as lesões autoprovocadas, que correspondem a 86,9% do total. Nas autointoxicações (13,1%), os mais frequentes são os pesticidas (40%) e os medicamentos (32%)³, estes mais utilizados pelas mulheres (71,2%)⁷. Já na segunda situação, a ingestão de medicamentos e venenos foi identificada como método prevalente entre os dois sexos⁵. Em sincronia, na análise dos agentes tóxicos, em Barra do Garças foram mais prevalentes os medicamentos (50%) e raticidas (26,2%)^{4,14}.

CONCLUSÃO

A análise dos dados da cidade Barra do Garças (MT) foi condizente com o perfil nacional em relação ao grau de instrução, presença de comorbidades psiquiátricas e preferência pelo uso de medicamentos como método de tentativa no sexo feminino. Os estudos epidemiológicos dos grupos de risco, bem como os meios utilizados nas tentativas de suicídio, são importantes para definir estratégias de ação na prevenção, intervenção em grupos de risco e mobilização social. Propõe-se a realização de uma pesquisa sobre o perfil epidemiológico das ocorrências de suicídio no estado de Mato Grosso, pois não há nenhuma publicação com tal objetivo.

Artigosubmetido em 06/12/2016, aceito em 15/02/2017. Os autores informam não haver conflitos de interesse associados à publicação deste artigo.

Fontes de financiamento inexistentes.

Correspondência: Rayssa Gabriele Vieira, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Rua Padre Cassemiro, 1621, CEP 78200-000, Cáceres, MT. Tel.: (65) 99639.9494. E-mail: rayssagv.96@hotmail.com

Referências

1. Machado DB, Santos DN. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *J Bras Psiquiatr.* 2015;64:45-54.
2. Machado DB, Rasella D, Santos DN. Impact of income inequality and other social determinants on suicide rate in Brazil. *J Plos One.* 2015;10:e124934.
3. Faria NMX, Fassa AG, Meucci RD. Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil. *Neurotoxicology.* 2014;45:355-62.

ARTIGO DE REVISÃO

RAYSSA GABRIELE VIEIRA
CRISTIANE FERREIRA RALLO DE ALMEIDA
GABRIELA RODRIGUES
SAMARA DOS SANTOS GONÇALVES
ADRIELI DOS SANTOS FRANÇA
MATHEUS BERTHOUD OLIVEIRA

ARTIGO

- Vieira LP, Santana VTP, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. *Cad Saude Colet.* 2015;23:118-23.
- Silva LLT, Alvim CGG, Costa CC, Ramos TM, Costa EE. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. *R Enferm Cent O Min.* 2015;5:1871-84.
- Pinto LW, Assis SG. Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000-2014. *Cienc Saude Coletiva.* 2015;20:1681-92.
- Alves Vde M, Silva AM, Magalhães AP, Andrade TG, Faro ACM, Nardi AE. Suicide attempts in a emergency hospital. *Arq Neuropsiquiatr.* 2014;72:123-8.
- Ceccon RF, Meneghel SN, Tavares JP, Lautert L. [Suicide and work in Brazilian metropolises: an ecological study]. *Cienc Saude Colet.* 2014;19:2225-34.
- Cavalcante FG, Minayo MCS. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas em 60 pessoas idosas brasileiras. *Cienc Saude Colet.* 2015;20:1655-66.
- Bando DH, Lester D. An ecological study on suicide and homicide in Brazil. *Cienc Saude Colet.* 2014;19:1179-89.
- Formiga MB, Vasconcelos SC, Galdino MKC, Lima MDC. Presence of dual diagnosis between users and non-users of licit and illicit drugs in Brazil. *J Bras Psiquiatr.* 2015;64(4):288-95.
- Melo HP, Moreira AA, Batista E, Makse HA, Andrade JS. Statistical signs of social influence on suicides. *Sci Rep.* 2014;4:6239.
- Sgobin SM, Traballi AL, Botega NJ, Coelho OR. Direct and indirect cost of attempted suicide in a general hospital: cost-of-illness study. *Sao Paulo Med J.* 2015;133:218-26.
- Oliveira FF, Suchara EA. [Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso]. *Rev Paul Pediatr.* 2014;32:299-305.



PSICOFOBIA
SEU PRECONCEITO CAUSA SOFRIMENTO

O que é a Psicofobia?
É o preconceito contra os
pacientes de transtornos e
deficiências mentais.

Todos os anos, a ABP promove ações de combate ao estigma.

12 de abril é o Dia Nacional de Enfrentamento à Psicofobia, data escolhida em homenagem à Chico Anysio. Mas você deve combater o preconceito o ano inteiro. Faça parte dessa campanha.

Saiba como ajudar a ABP nesta campanha
Acesse o site: www.abp.org.br